

Intervenção de Sónia Tchissole Silva

3º Agir local, Almada, 16 de Março de 2013

Ação Local em Almada

Boa tarde a Todos e Todas Vós!

Bem-vindos e vindas à Cidade e Território de Almada. Foi e é uma terra e a freguesia escolhidas para viver. A envolvimento na dinâmica e lides públicas e políticas da Terra e da Freguesia foram naturais e progressivas.

‘Do Lado Certo’ é o lema e desígnio deste Município de Abril, Sempre de Executivo e Coragem que só podia ser da CDU!

A eleição, como Autarca na Assembleia de Freguesia de Almada, é, desde há pouco mais de três anos, uma experiência que se sente e provoca desafios e combates políticos, mas que muitos/as Outros/as Eleitas, de diferentes (e divergentes) forças partidárias e (não-assumidamente) ideológicas não o enfrentam como tal!

Ser Autarca, num órgão executivo ou num deliberativo (como é o caso da Assembleia de Freguesia), é assumir o compromisso por todas as Pessoas eleitoras, recenseadas e Viventes na Localidade e na Autarquia. É estar junto da Comunidade, idosa, escolar, trabalhadora, associativa e acompanhar os pequenos e os problemas maiores que afectam as Suas vidas e quotidianos.

De entre as frentes de luta e de defesa de valores de Abril, de Valores da Democracia e do Poder Local, fomos ao longo destes 3 anos, participando em acções locais que muitas vezes emanaram de polémicas decisões políticas aprovadas e levadas a cabo unilateralmente pelo governo central, apoiado pela maioria parlamentar e com a conivência do PS.

Prementes são agora (e para até ao fim) a luta e combate políticos de rejeição absoluta e incondicional à Lei 22/2012 (30 Maio), sobre a dita ‘Reorganização Administrativa Territorial Autárquica’, mas publicamente entendida como a Lei de Extinção de Freguesias.

E se em Almada seriam (e prefiro dizer assim a ‘serão’) eliminadas 6 freguesias e voltaríamos ao Tempo do Outro Senhor, em todo o País, sabemos seriam quase 1200! Pasmese: aqui em Almada a única freguesia que ficaria como existe é de executivo PSD!

Em Almada, Município e Freguesias, não aceitamos que a Nossa Autarquia agregue (como dizem agora), à força, nenhuma das Nossas Vizinhas e, muito menos, que alguma destas seja extinta ou fundida!... Pleonasmos e relatórios técnicos? Podem inventar o que quiserem mas as Freguesias deste Concelho, forças do Poder Local Democrático, têm sido – e bem! – maioritariamente da CDU.

Também a defesa da Água como um Bem Público, tem em Almada a força de um Serviço municipalizado público que não cede a pressões e mantém o interesse das populações à frente dos interesses de algumas pessoas e de alguns grupos organizados em torno do lucro.

E em relação ao polémico e agora anunciado PET –Plano Estratégico de Transportes para a Trafaria, temos a dizer NÃO!!! Juntámo-nos às população desde 23 de Fevereiro passado e com a sua vontade e resistência, ao lado da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Almada continuaremos esta Luta, tanto com a recolha de assinaturas, em papel e em:

<http://www.m-almada.pt/xportal/xmain?xpid=cnav2&xpgid=cmaform&id=peticao>

PELA BIODIVERSIDADE E PROTEÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E PELO BEM-ESTAR DOS ANIMAIS

Aqui em Almada, queremos continuar a ter um bom ambiente urbano, humanizado e equilibrado, tanto para o Ser Humano, mas não só para si/ para nós; mas igual e naturalmente no convívio e interacção com outras espécies.

Infelizmente temos desequilíbrios e sobrepopoamentos de espécies. Referimos à temática das pragas e temos, como primeira ideia, os pombos que, infelizmente, sobrevivem – em especial, no nosso centro urbano e histórico, mas não só; também noutras freguesias do nosso concelho e território.

Sabemos que não é popular pedir às pessoas para não alimentar pombos, por exemplo; foram criadas e divulgadas campanhas de sensibilização mas não são suficientes. Não há fiscalização municipal nesse sentido e o controlo populacional, por via de introdução de contraceptivos na alimentação não vingam. Então que fazer?

Propomos campanhas de sensibilização mais efectivas, reais e consequentes no sentido de que as várias faixas etárias da nossa comunidade entendam e aceitem que alimentar estas aves é promover a insalubridade; fomentar uma praga que pode provocar em pessoas mais sensíveis e expostas estados de doença e patologias como febres, diarreias, dores de cabeça, vômitos, parasitas, cegueira, aborto e, por vezes, a morte.

No caso dos canídeos e gatídeos, sugerimos uma campanha municipal de apoio à esterilização dos animais errantes. Em especial no caso dos gatos, a sua reprodução descontrolada provoca, além do natural sobrepovoamento, propagação de doenças e infecções e maior competição e mortandade entre si, por alimentos e fêmeas.

Assim, gostaríamos de ver concretizada em Almada, por parte das entidades municipais responsáveis, a promoção e a prática da esterilização e da castração, respectivamente, de fêmeas e machos destes animais domesticados.

A IMPORTÂNCIA DO CONSUMIR LOCAL

Um povo perde tudo, quando perde a sua soberania alimentar.

O consumir local, é, desde há muito, um tema que tem preenchido a agenda do Partido Ecologista “Os Verdes”. Debater os problemas da produção alimentar nacional e sensibilizar para a necessidade de se assumir o princípio da soberania alimentar enquanto modelo alternativo de desenvolvimento económico e social, tem sido uma bandeira basilar da ideologia e da actividade do PEV.

Nesse sentido “Os Verdes” têm vindo a percorrer o País, desde Outubro do ano passado, com a campanha “À Mesa Com a Produção Portuguesa – Semeie Esta Ideia, Cultive o País, Colha Soberania”.

Também aqui em Almada, distribuímos e colocamos os folhetos desta campanha em vários locais públicos estratégicos e igualmente nalguns centros de trabalho do PC e também na sua concelhia para que juntos, como CDU, a mensagem passe mais forte.

No decorrer da nossa campanha “Consumir Local” aquilo que as pessoas nos dizem é que muitas não optam por produtos portugueses porque as prateleiras dos supermercados não os têm.

Os Verdes apresentaram na Assembleia da República o projeto lei que estabelece o direito de consumir local que foi recentemente discutido no plenário da Assembleia e veio a ser rejeitado pela maioria PSD-CDS/PP que apoia o Governo, ao qual se juntou o PS. Garantir aos consumidores o direito de optar por produtos nacionais, o que pressupõe a sua presença no mercado, era outro propósito dessa iniciativa legislativa.

O que Os Verdes em concreto propunham era que as superfícies comerciais contribuíssem para assegurar o escoamento de produtos alimentares nacionais, disponibilizando-os e contribuindo, dessa forma, para fomentar a atividade agrícola, garantindo o direito de opção aos consumidores e contribuindo para a redução de gases com efeito de estufa.

De facto, a liberalização do comércio mundial, a deslocalização do consumo, a promoção da produção de alimentos altamente transformados em detrimento da promoção do consumo de alimentos básicos naturais (pouco transformados) e a destruição dos circuitos curtos e directos de produção e até à comercialização dos bens alimentares são mecanismos deste modelo capitalista que visa o enfraquecimento da Soberania Nacional e promove o crescimento do modelo das multinacionais, desde da produção à comercialização.

Um modelo de desenvolvimento global assente no conceito da Soberania Alimentar que engloba o princípio do consumir local tem sido reclamado pelas organizações de pequenos agricultores em todo o mundo. A estes, torna-se agora necessário juntar a voz dos consumidores, ambientalistas e demais sociedade em geral.

Assim, temos como referência a opção e práticas das hortas urbanas que tanto, mas tanto gostaríamos de e acreditamos que iremos ter em Almada. Aproveitamos para apresentar duas boas práticas municipais e públicas: ‘hortas urbanas’ em Coimbra e também no caso de Guimarães - Capital Europeia da Cultura em 2012 - e que teve e tem como filosofia e máxima: a Horta Pedagógica de Guimarães promove a participação dos cidadãos locais na criação e a gestão dos espaços verdes, tanto para usufruto como para sua alimentação!

OS TRANSPORTES

Sabemos que os transportes, a par com o a saúde, a justiça, a Educação e a Água tem sido alvos principais e da mira deste governo central liberal, capitalista e que vê nas privatizações e agora com o eufemismo da ‘concessão das privatizações’ a saída e solução para tudo!

Este ataque aos vários modos e meios de transporte põe em causa o próprio direito de mobilidade dos cidadãos em geral e afeta muito profundamente os que se encontram em situação económica ou social mais vulnerável

(desempregados, pessoas com baixos salários ou pensões, pessoas com pouca autonomia, tais como os idosos ou os jovens, etc.).

Precisamos que a mobilidade seja assumida como um direito fundamental do Século XXI e um pilar do desenvolvimento; que o transporte público seja colocado no centro da política de mobilidade; e que, atendendo aos desafios energéticos e ambientais que se colocam na nossa Região e País (e, claro, também ao nosso Planeta), se faça do transporte ferroviário a espinha dorsal do PET (Plano Estratégico de Transportes) que, nós, “Os Verdes” temos vindo a considerar, sobretudo, um Plano de Eliminação Estratégico.

Também aqui em Almada, a eliminação de carreiras, sejam rodoviárias ou fluviais, parece ser a obsessão deste Governo central.

Se já uma carreira inter-urbana da Carris foi suprimida o ano passado, alegadamente por fraca utilização (ligação Centro Sul – Alcântara), temos assistido a várias tentativas de redução e eliminação de outras, não só rodoviárias mas, sobretudo, as fluviais entre Trafaria, Porto Brandão e Belém. Também o MST, Metro Sul do Tejo e a sua linha 2 (Corroios-Pragal) tem sofrido ameaças nesse sentido.

Por tudo isto “Os Verdes” continuarão a intervir, mão na mão com os movimentos de utentes, com as organizações dos trabalhadores, com as associações de ambiente e com os especialistas, em defesa dos transportes públicos, para defender o direito ao serviço público de transportes e para fazer deste sector, e nomeadamente da sua componente ferroviária, um eixo de desenvolvimento económico, social e cultural, e de coesão territorial do País.

Porque para nós, sem mobilidade não há liberdade!

Viva os transportes públicos!

Viva a Água Pública!

Viva as Populações! Viva o Poder Local Democrático e as Freguesias!

Viva o Nosso 3º Agir Local!

Viva o Partido Ecologista ‘Os Verdes’